

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Outra vez a banca

Quem tem crédito na banca, como acontece com mais de 50 mil famílias açorianas, sabe as passas do Algarve por que tem passado nestes últimos anos, com juros altíssimos e cobrança de comissões por tudo e por nada.

Os bancos sugaram as famílias com a péssima conjuntura criada pelo contexto inflacionário e o aumento das taxas de juro pelo BCE, obrigando muita gente a renegociar os seus créditos e os que não conseguiram tiveram que apresentar falência.

Foi assim com famílias e empresas, sem dó nem piedade.

Agora, veio a público o resultado de toda esta extorsão inflacionista.

A banca do Estado - imagine-se - obteve um lucro de 1,37 mil milhões de euros entre Janeiro e Setembro, mais 38,7% do que há um ano, quando a banca beneficiava de elevadas receitas de juros.

Com os lucros da CGD (e ainda do Banco Montepio, que reportou esta semana resultados de 96,1 milhões até Setembro), o resultado líquido dos seis maiores bancos (falta o Crédito Agrícola apresentar contas) passa para 4,01 mil milhões de euros, nos nove meses do ano.

Uns escandalosos 4 mil milhões de euros para entregar em dividendos aos seus accionistas, à custa da minguada sobrevivência das famílias.

A juíza do Tribunal da Concorrência, Mariana Gomes Machado, não teve dúvidas, há cerca de um mês, na leitura da sentença do caso que ficou conhecido como o "cartel da banca", considerando "de elevada gravidade" o "conluio" que houve entre os bancos (entre 2002 e 2013).

Tal como foi noticiado, o Tribunal da Concorrência confirmou as coimas aplicadas pela Autoridade da Concorrência aos principais bancos a actuar em Portugal - coimas no valor total de 225 milhões de euros - e considerou "de elevada gravidade" a "coordenação informal" que existiu entre 2002 e 2013, segundo reza a imprensa.

Essa prática concertada baseava-se no envio recíproco de informações sobre "spreads" e volumes de crédito (sobretudo habitação), informação confidencial ou de acesso difícil.

Com palavras duras, a juíza usou a expressão "conluio" para descrever aquilo em que os bancos participaram, apesar destes indicarem que vão recorrer.

É por causa destes desvarios de liberalismo extremado que a economia funciona para uns, mas não funciona para outros, especialmente os mais fracos, que é a maioria das famílias.

Depois queixem-se do voto de protesto nas urnas.

Com a porta na cabeça

Quando os pais vão com o credo na boca colocar os filhos nas escolas, com medo que lhes caem em cima uma porta ou uma janela, é porque o Estado de direito deixou de funcionar.

O que aconteceu esta semana na Escola da Ponta da Ilha, no Pico, é a degradação total dos serviços públicos e a imagem da irresponsabilidade e impunidade que trespassa nos departamentos do governo e das autarquias.

Chegamos ao cúmulo de ser preciso levar com uma porta na cabeça para os serviços do Estado regional e autárquico acelerarem os processos de requalificação das escolas. Já aconteceu, também, na Antero de Quental, onde há poucos anos um tecto ameaçava ruir (vai seguir-se a das Laranjeiras).

Andamos nisto há vários anos e as administrações, regional e autárquica, não aprendem. É, também, a degradação da política e do serviço público.

Quando já nem nas escolas as crianças estão seguras, então o melhor que fazemos é fechar a Região para balanço.

Lélia Nunes nomeada Directora do Património Cultural do Estado de Santa Catarina



A escritora e investigadora do Brasil, descendente de açorianos, Lélia Nunes, acaba de ser nomeada pelo Governador de Santa Catarina, Diretora do Património Cultural do Estado de Santa Catarina.

Lélia Nunes, colaboradora regular do "Diário dos Açores", tem dinamizado várias iniciativas de relacionamento entre aquele Estado e os Açores, sendo também profunda conhecedora das nossas ilhas, onde fez trabalho de investigação sobre o Espírito Santo e as suas influências naquele estado brasileiro.

Lélia Nunes foi, recentemente, a curadora do projeto "Viva Açores, conhecedor é viver", projeto que foi levado a cabo no Estado de Santa Catarina pelo Grupo ND, TV.

Um projeto, de iniciativa privada, que pretendeu assinalar os 275 anos da chegada dos primeiros açorianos a este estado

brasileiro.

Ainda há poucos dias Lélia Nunes esteve em S. Jorge, a convite do município das Velas, onde apresentou uma comunicação (ver foto).

O momento serviu para a investigadora falar da influência açoriana no processo de colonização no Brasil, sobretudo no Sul do Brasil, descendente dos primeiros povoadores açorianos do Vale do Rio Tubarão, ali estabelecidos entre 1773 e 1774, entregando ao Presidente do Município o relatório deste projeto que, segundo Luís Silveira, pretende fazer os caminhos do mar e unir mundivindências e identidade cultural, abrindo portas e novos horizontes entre o Arquipélago dos Açores e Santa Catarina, em que se possa registar uma intensificação do turismo entre ambos, convidando os Catarinenses a conhecer, viver e valorizar a Cultura Açoriana e os Açorianos.

Presidente da Portos dos Açores na Associação Internacional dos Portos da Macaronésia

A presidente do Conselho de Administração da APRAM, SA (Portos da Madeira), Paula Cabaço, foi oficialmente nomeada primeira presidente da Associação Internacional dos Portos da Macaronésia.

A primeira Assembleia Geral da associação decorreu Segunda-feira em Madrid, à margem da International Cruise Summit, uma conferência que reúne vários representantes da indústria dos cruzeiros.

Paula Cabaço tem como vice-presidente Pedro Suaréz, de Tenerife, fazendo ainda parte da direção Beatriz Calzada, de Las Palmas, Sancha Santos, dos Açores, e Irineu Camacho, de Cabo Verde.

A direção tem um mandato de cinco anos e a presidência será rotativa, cabendo a cada um dos membros da direção presidir à associação durante um ano.

A marca Cruise Atlantic Islands foi criada em 1994, pelas autoridades portuárias da Madeira e de Canárias, mas como figura ju-

rídica de interesse mútuo, só existe desde Outubro de 2023, após a assinatura da ata que funda a Associação Internacional dos Portos das Ilhas da Macaronésia, uma iniciativa histórica que marca uma nova fase de cooperação entre os Portos de Canárias, Madeira, Cabo Verde e Açores, numa altura em que a linha da CAI, Cruise Atlantic Islands, representa um mercado de quase 3 milhões de passageiros.

Esta Associação surge por se entender que a cooperação entre estes portos é fundamental para a definição de estratégias de captação de fontes de financiamento comunitário para o desenvolvimento de projetos conjuntos que possam responder aos novos desafios da gestão portuária, mas também potenciar o crescimento económico, melhorar a conectividade e reforçar a resiliência perante as alterações climáticas e os desafios ambientais.